

CARTA APOSTÓLICA “LAETAMUR MAGNOPERE”

CARTA APOSTÓLICA “LAETAMUR MAGNOPERE”

com a qual é aprovada e promulgada a edição típica latina do Catecismo da Igreja Católica Aos veneráveis Irmãos Cardeais, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Presbíteros, Diáconos e aos demais membros do povo de Deus

JOÃO PAULO II, BISPO SERVO DOS SERVOS DE DEUS PARA PERPÉTUA MEMÓRIA

ALEGRAMO-NOS GRANDEMENTE com a publicação da edição típica latina do Catecismo da Igreja Católica. Com esta Carta Apostólica, Nós a aprovamos e promulgamos como redação definitiva deste Catecismo. Isso acontece depois de cerca de cinco anos da Constituição Apostólica *Fidei depositum*, de 11 de outubro de 1992, em comemoração do trigésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, a qual acompanhou o primeiro texto do Catecismo, em língua francesa.

Pudemos comprovar, felizmente, a recepção favorável e a ampla difusão que o Catecismo teve nesses anos, especialmente entre as Igrejas particulares, as quais se empenharam em traduzi-lo para suas próprias línguas, para que estivesse à disposição das diferentes comunidades lingüísticas do mundo. Isso confirma como foi oportuno que a assembléia extraordinária do Sínodo dos Bispos, em 1985, Nos solicitasse a redação de um Catecismo ou de um compêndio de toda doutrina católica acerca da fé e dos costumes.

Elaborado pelo Conselho de Cardeais e Bispos, ad hoc constituído em 1996, o Catecismo foi por Nós aprovado e promulgado com a Constituição Apostólica acima mencionada, a qual conserva ainda agora toda sua autoridade e atualidade, e tem sua realização definitiva nesta edição típica latina.

Esta edição foi preparada por um Conselho, instituído por Nós em 1993, e composto de membros de diversos dicastérios da Sé apostólica. Este Conselho, presidido pelo cardeal Joseph Ratzinger, trabalhou cuidadosamente na execução da tarefa que lhe foi atribuída, dando atenção particular às muitas propostas de modificação das enunciações do Catecismo, que nesses anos chegaram de várias partes do mundo e de diversas comunidades eclesiais.

A esse respeito convém salientar que o envio tão numeroso de emendas, tendo em vista o aperfeiçoamento do texto, manifesta o notável interesse que o Catecismo suscitou em todo o mundo, mesmo em lugares não-cristãos, e confirma a finalidade do Catecismo de se apresentar como uma exposição completa e integral da doutrina católica, de tal maneira que cada pessoa possa conhecer o que a Igreja professa e celebra, vive e reza em seu cotidiano. Igualmente aparece de modo claro o grande empenho de todos em organizar suas partes de tal maneira que a fé cristã, cujos elementos essenciais e fundamentais são tratados no Catecismo, seja exposta na forma mais adequada aos homens de nossos dias. Assim, essa colaboração múltipla e complementar de muitas partes da Igreja renova o que dissemos na mencionada Constituição Apostólica *Fidei depositum*: “O concurso de tantas vozes exprime verdadeiramente aquela que se pode chamar a ‘sinfonia da fé’” (n.2).

Por essas razões, o Conselho considerou seriamente as opiniões apresentadas, analisou-as acuradamente e as discutiu, e apresentou suas conclusões à nossa aprovação. Essas conclusões, na medida em que permitem que os conteúdos referentes ao depósito da fé católica se apresentem mais convenientemente ou que algumas verdades da mesma fé sejam redigidas de forma mais congruente com os postulados da catequese hodierna, Nós as recebemos e, por isso, incorporamos esta edição típica latina. Esta edição repete fielmente os conteúdos doutrinários que Nós, em dezembro de 1992, apresentamos oficialmente à Igreja e ao mundo. Com esta edição típica latina, hoje tornada pública, encerra-se todo o trabalho de composição do Catecismo, iniciado em 1986, e felizmente se cumpre o desejo da mencionada assembléia extraordinária do Sínodo dos Bispos. Dispõe agora a Igreja desta nova e autorizada exposição da única e perene fé apostólica, que será um “válido e legítimo instrumento para a comunhão eclesial” e uma “norma segura para o ensino da fé”, assim como um “texto de referência seguro e autêntico” (cf. Const. Apóstolos *Fidei donum*, n. 4) para a elaboração dos Catecismos locais.

A catequese encontrará nesta exposição genuína e sistemática da fé e da doutrina católica um caminho plenamente seguro para apresentar o anúncio cristão, com renovado fervor, em todas e em cada uma de suas partes, aos homens de nosso tempo. Os professores de catequese terão neste volume uma ajuda sólida com a qual poderão comunicar, na Igreja local, o único e perpétuo depósito da fé, procurando conjugar, com o auxílio do Espírito Santo, a admirável unidade do mistério cristão com as múltiplas necessidades e condições de vida daqueles aos quais é destinado o anúncio. A atividade catequética poderá experimentar um impulso novo e amplo junto ao povo de Deus, se souber utilizar e avaliar adequadamente este Catecismo pós-conciliar.

Isso parece ser da maior importância hoje, quando já se aproxima o terceiro milênio. Urge um empenho extraordinário de evangelização para que todos possam

conhecer e acolher o anúncio e assim crescer “na medida da idade da plenitude de Cristo” (Ef 4,13).

Exortamos ardentemente nossos veneráveis irmãos no episcopado, a quem em primeiro lugar é confiada o Catecismo, a que, aproveitando-se dessa ocasião favorável da promulgação da edição típica, se dediquem de maneira intensa a difundir mais amplamente o texto e, sobretudo, a conseguir uma aceitação positiva, tratando-se de um dom precioso para as comunidades a eles confiadas, as quais poderão assim redescobrir as inexauríveis riquezas da fé.

Graças ao empenho concorde e complementar de todas as categorias que compõem o povo de Deus, possa o Catecismo ser conhecido e acolhido por todos para que a unidade na fé, que tem como fonte e origem a Unidade da Trindade, se fortaleça e se expanda até os limites da terra.

A Maria, Mãe de Cristo, que hoje celebramos assunta ao céu em corpo e alma, confiamos a realização desses votos para o bem espiritual de todos os homens.

CASTEL GANDOLFO, 15 DE AGOSTO DE 1997, VIGÉSIMO PRIMEIRO DE NOSSO PONTIFICADO.

Joannes Paulus II